Capitão Mistério apresenta

Capitão Mistério

Ano II
Nº 3

CLÁSSICOS de PAVOR

GUERRA dos MUNDOS

de H.G. WELLS

VIA AÉREA: AMAZONAS, ACRE, RONDÔNIA E RORAIMA
PORTUGAL: ESC.

Você gosta de ler histórias de vampiros?

AVENTURAS MACABRAS

só tem histórias desse gênero!

Peça ao seu jornaleiro!

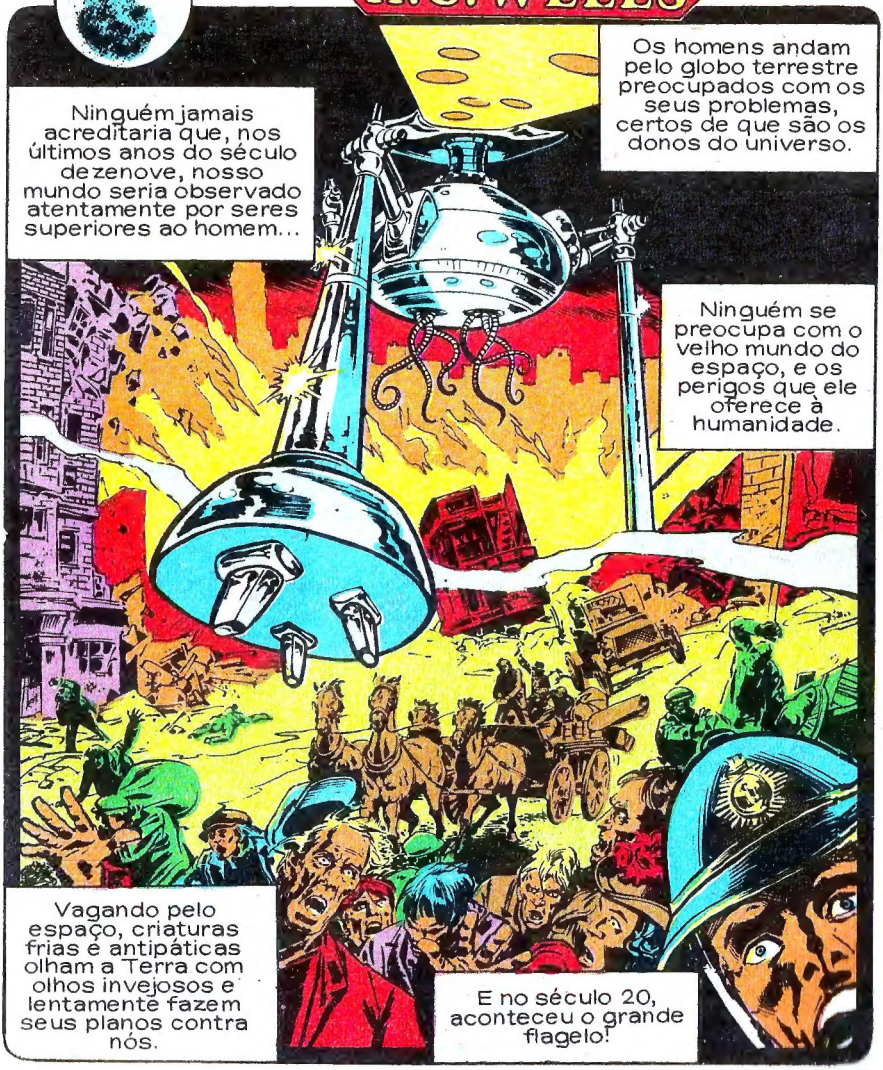
Capitão Mistério

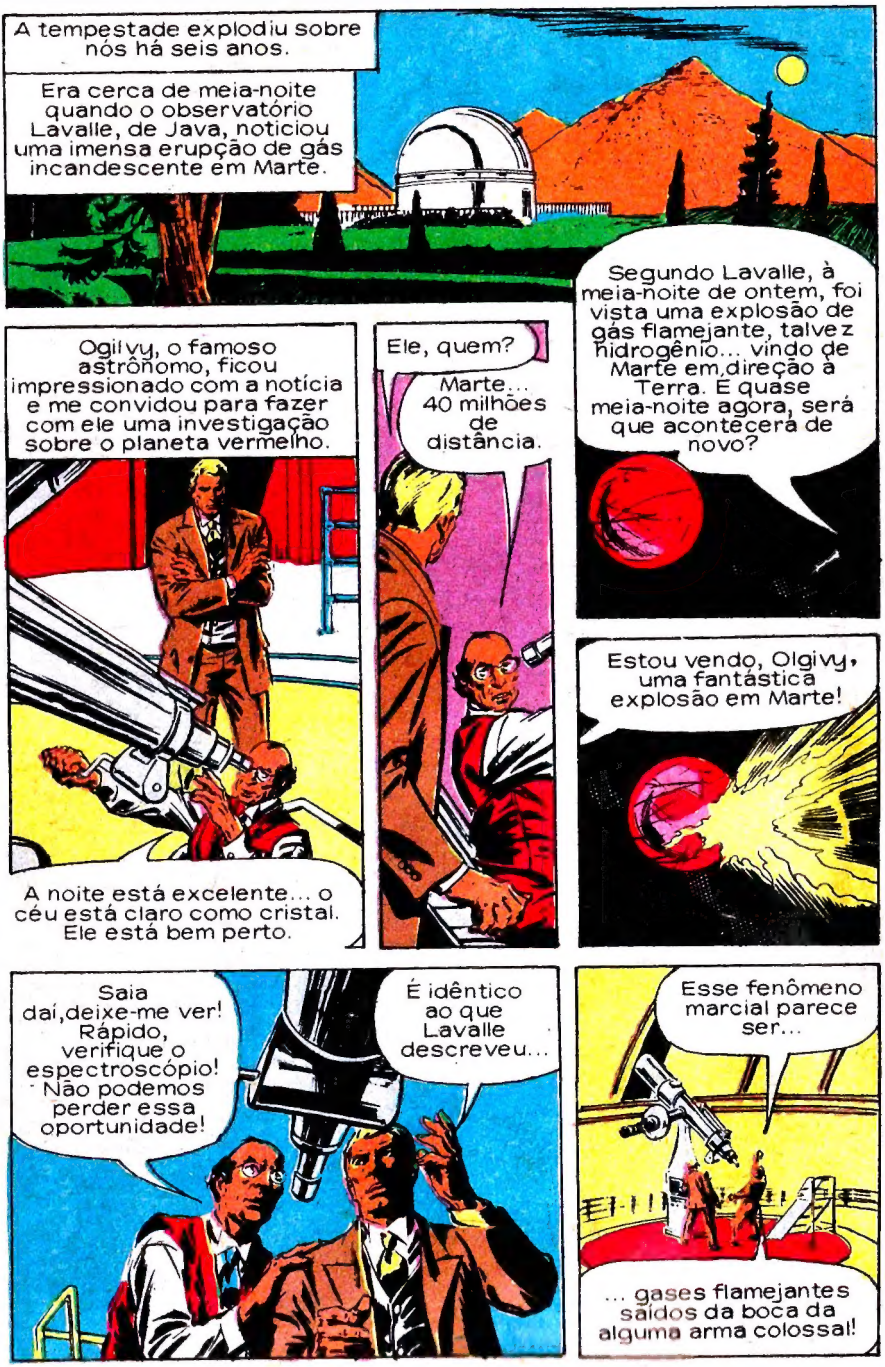
Um lançamento BLOCH QUADRINHOS

O sensacional romance, em quadrinhos

GUERRA dos MUNDOS

H.G. WELLS


Ninguém jamais acreditaria que, nos últimos anos do século dezenove, nosso mundo seria observado atentamente por seres superiores ao homem...
Os homens andam pelo globo terrestre preocupados com os seus problemas, certos de que são os donos do universo.
Ninguém se preocupa com o velho mundo do espaço, e os perigos que ele oferece à humanidade.
Vagando pelo espaço, criaturas frias e antipáticas olham a Terra com olhos invejosos e lentamente fazem seus planos contra nós.
E no século 20, aconteceu o grande flagelo!


A tempestade explodiu sobre nós há seis anos.
Era cerca de meia-noite quando o observatório Lavalle, de Java, noticiou uma imensa erupção de gás incandescente em Marte.
Segundo Lavalle, à meia-noite de ontem, foi vista uma explosão de gás flamejante, talvez hidrogênio... vindo de Marte em direção à Terra. É quase meia-noite agora, será que acontecerá de novo?
Ogilvy, o famoso astrônomo, ficou impressionado com a notícia e me convidou para fazer com ele uma investigação sobre o planeta vermelho.
A noite está excelente... o céu está claro como cristal. Ele está bem perto.
Ele, quem?
Marte... 40 milhões de distância.
Estou vendo, Olgivy, uma fantástica explosão em Marte!
Saia daí, deixe-me ver! Rápido, verifique o espectroscópio! Não podemos perder essa oportunidade!
É idêntico ao que Lavalle descreveu...
Esse fenômeno marcial parece ser...
... gases flamejantes saídos da boca de alguma arma colossal!

Você acha que há vida em Marte, Ogilvy?
Vida inteligente? Não!
Mas aquelas luzes... os tiros de armas que vimos...

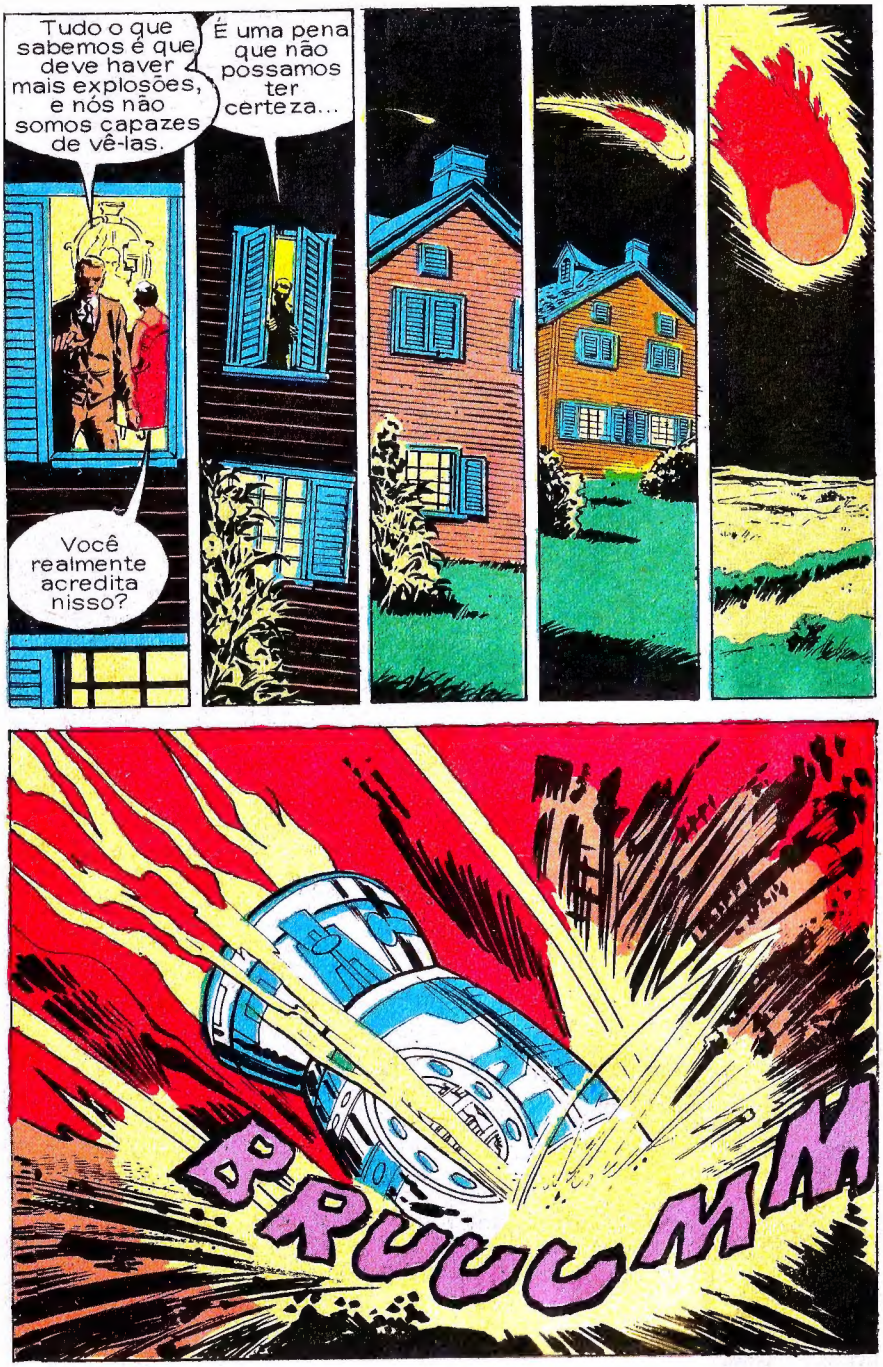
Chame-as de explosões de hidrogênio e não de **tipos de armas**. Explosões causadas por uma forte chuva de meteoros ou maciças erupções vulcânicas. Um fenômeno natural.

Não seriam marcianos atirando em nós?... Tentando se comunicar?
Ora, por favor, poupe-me de suas fantasias de Júlio Verne...
Não há nehuma possibilidade de haver vida humana em Marte.

Então, Ogilvy disse que as duas explosões que ocorreram exatamente à meia-noite não passam de mera coincidência.
E você acreditou nisso?

Duas coincidências eu aceito, mas dez?!
Dez maciças explosões ocorreram, noite após noite.

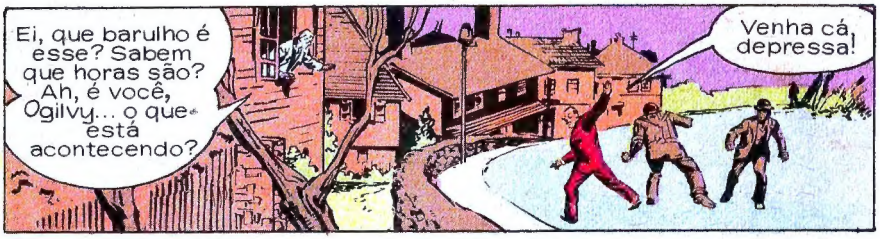
Chama isso de coincidência?
O que podemos fazer, minha querida? A última foi há duas semanas... desde então grandes explosões vêm sacudindo todo o planeta.


Tudo o que sabemos é que deve haver mais explosões, e nós não somos capazes de vê-las.
É uma pena que não possamos ter certeza...
Você realmente acredita nisso?
BRUUUMM

Henderson! É inacreditável... absolutamente inacreditável!
O tiro de fogo que vimos ontem... aterrissou lá no vale.

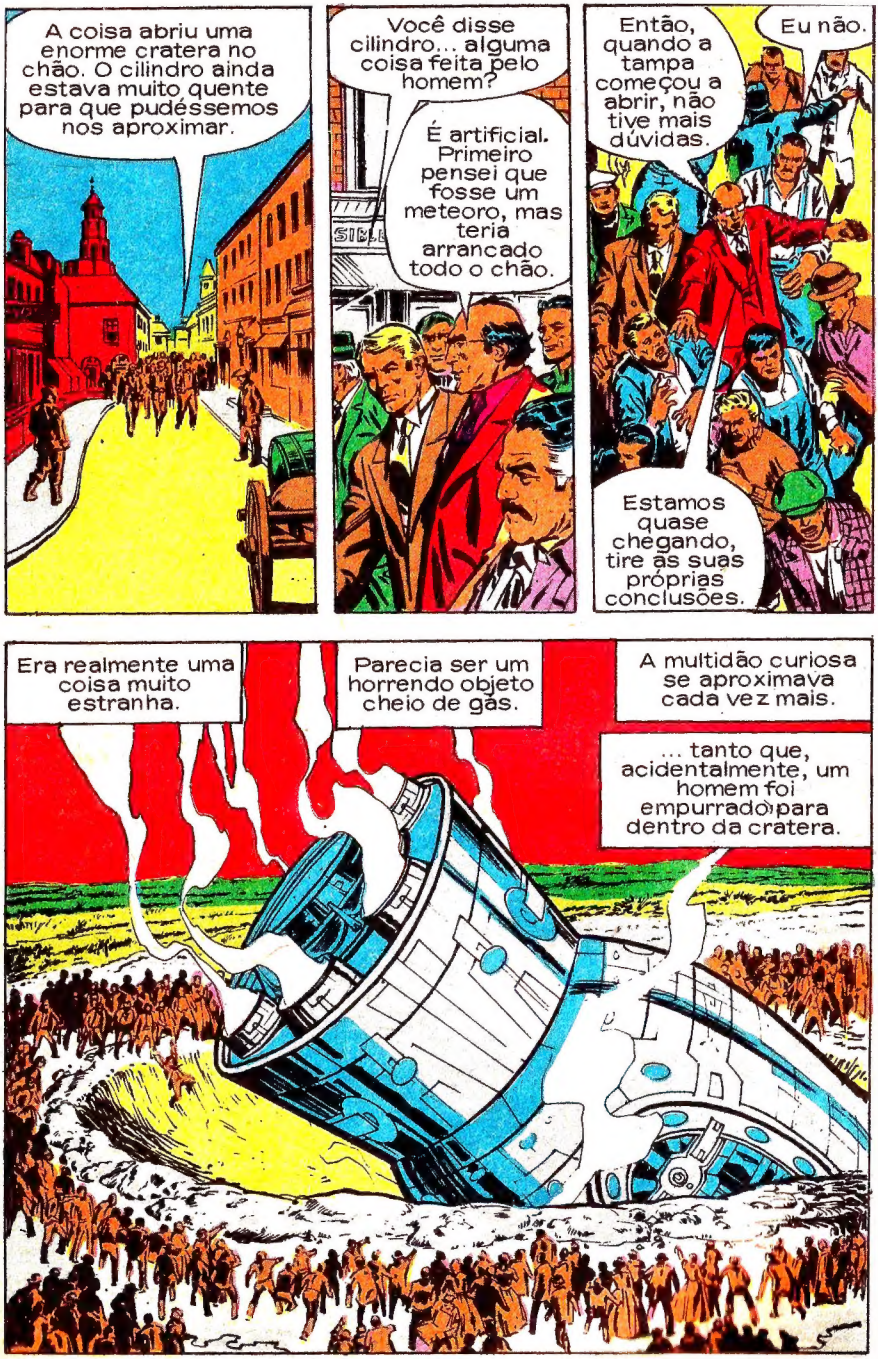
Hãm??
Publique no seu jornal imediatamente. O meteoro, quero dizer, o objeto, é artificial!

É um cilindro... e acho que tem alguém dentro!
O quê?


Ei, que barulho é esse? Sabem que horas são? Ah, é você, Ogilvy... o que está acontecendo?
Venha cá, depressa!

Mas estou de pijama!
Não importa! Você não sabe o que aconteceu!
O que houve?

Venha comigo e veja com os seus próprios olhos!
É... é espantoso!


A coisa abriu uma enorme cratera no chão. O cilindro ainda estava muito quente para que pudéssemos nos aproximar.
Você disse cilindro... alguma coisa feita pelo homem?
É artificial. Primeiro pensei que fosse um meteoro, mas teria arrancado todo o chão.
Então, quando a tampa começou a abrir, não tive mais dúvidas.
Eu não.
Estamos quase chegando, tire as suas próprias conclusões.
Era realmente uma coisa muito estranha.
Parecia ser um horrendo objeto cheio de gás.
A multidão curiosa se aproximava cada vez mais.
... tanto que, acidentalmente, um homem foi empurrado para dentro da cratera.

De repente...
Meu Deus!
Ogilvy, George... olhem!
A tampa está se abrindo!
Ogilvy, me ajude... um homem caiu lá embaixo!
Eu sei, foi por causa dessa multidão! Henderson, ajude-me a manter essas pessoas afastadas daqui! Não sabemos o que há lá dentro!
Logo saberemos, a tampa está aberta.
Você vê alguma coisa?
Não, o sol está bem nos meus olhos.
Esperava ver um homem sair dali...
... ou alguma coisa que tenha forma humana.
A expectativa era geral.

Oh, meu Deus!
THUD!
Salve-se quem puder! Lá está mais outro!
Fiquei espantado no meu primeiro contato com um marciano. (Pelo menos sabia que eles eram marcianos)...
... e então todos nós corremos.
Só depois que havia me escondido foi que lembrei do homem que havia caído na cratera...
Ele tentava sair dali, mas seu esforço era em vão. Escutei seu agonizante grito.
Pensei em ir ajudá-lo, mas o medo não me deixava andar.
Depois tudo estava calmo... como se os marcianos não tivessem vindo.
A tranqüilidade depois de uma tempestade.

Já era quase noite e não acontecia nada.

Os marcianos não se manifestaram...e com isso o povo ganhou coragem.

Percebi então que alguma coisa se aproximava...

...um pequeno grupo de homens, um deles segurava uma pequena bandeira branca.

Era uma delegação!

Ogilvy e Henderson acreditavam que os marcianos...eram criaturas inteligentes...e que devíamos tentar nos comunicar com eles.

Ogilvy e seus companheiros já estavam bem perto da cratera, quando houve um clarão de luz...

...e todo o céu se iluminou...

...e então...todos eles morreram.

SSZZRAAMM

De volta à escuridão. Parecia que nada havia acontecido.

Um grupo de pontos pretos, carregando uma bandeira, fora varrido da humanidade para sempre.

Estava sozinho nessa imensa escuridão.

De repente, o medo tomou conta de mim.

Então fugi daquele lugar...

...apavorado!

Corri até encontrar alguém.

Era um grupo de soldados.

Faziam parte do Regimento de Cardigan, requisitados para investigar sobre os marcianos.

Eles perderam os primeiros contatos.

E sem dúvida, ainda não tinha visto o terrível raio incandescente em ação.

Por isso, estavam confiantes de sua vitória.

Ei, olhem só aquilo!
Uma estrela cadente indo em direção ao ocidente.
Que horas são?
Deve ser quase meia-noite, por quê?
Então não é uma simples estrela cadente.
É o segundo cilindro dos marcianos, 24 horas após o primeiro. Significa que devemos esperar mais oito.
Sábado ficou na minha memória como um dia de suspense.
Os vizinhos diziam que as tropas partiriam para capturar os marcianos durante o dia.
Devo confessar que todos esses preparativos me deixavam nervoso.
Seria uma luta difícil.
Os marcianos não se manifestaram até as seis horas.
Você ouviu isso? Parece um trovão.
Acho que veio do vale!
São tiros! Os soldados devem estar lutando contra os marcianos!

E os marcianos começaram a reagir.
ZAP
Meu Deus!!
Foi horrível. Os raios incandescentes eram aterrorizantes.
Estavam destruindo os edifícios.
Abaixe-se!!
Aiii!!!
Vamos dar o fora daqui!
Mas...para onde vamos?
Você ficará com os seus primos em Leatherhead!

Consegui emprestada uma carroça...
...para dar o fora daquela confusão.
A fumaça da batalha... tinha se espalhado por toda a parte. As pessoas corriam apavoradas.
RAZRAT?
O fogo havia terminado.
Leatherhead ficava a 12 milhas de Maybury. Já eram quase 9 horas quando chegamos lá.
Minha mulher não deu uma palavra durante a viagem... parecia que estava em estado de choque.
Prometi que devolveria logo a carroça, e quando fui embora, perto das 11 horas, senti que minha mulher queria que eu ficasse.
Era o que eu devia ter feito...
Estava quase chegando quando a tempestade e a terceira estrela cadente caíram juntas...
...a combinação de luz e som fez com que o cavalo se assustasse.
Corria com uma velocidade espantosa e foi muito difícil mantê-lo sob controle.
No meio disso tudo, ainda pude ver alguma coisa se movendo em minha direção.
Alguma coisa monstruosa...
...e... repugnante.

PREPARE-SE PARA CONHECER MINHA **LEGIÃO DE VAMPIROS!**

64 páginas fantásticas, explosivas, terríveis!

Capitão Mistério

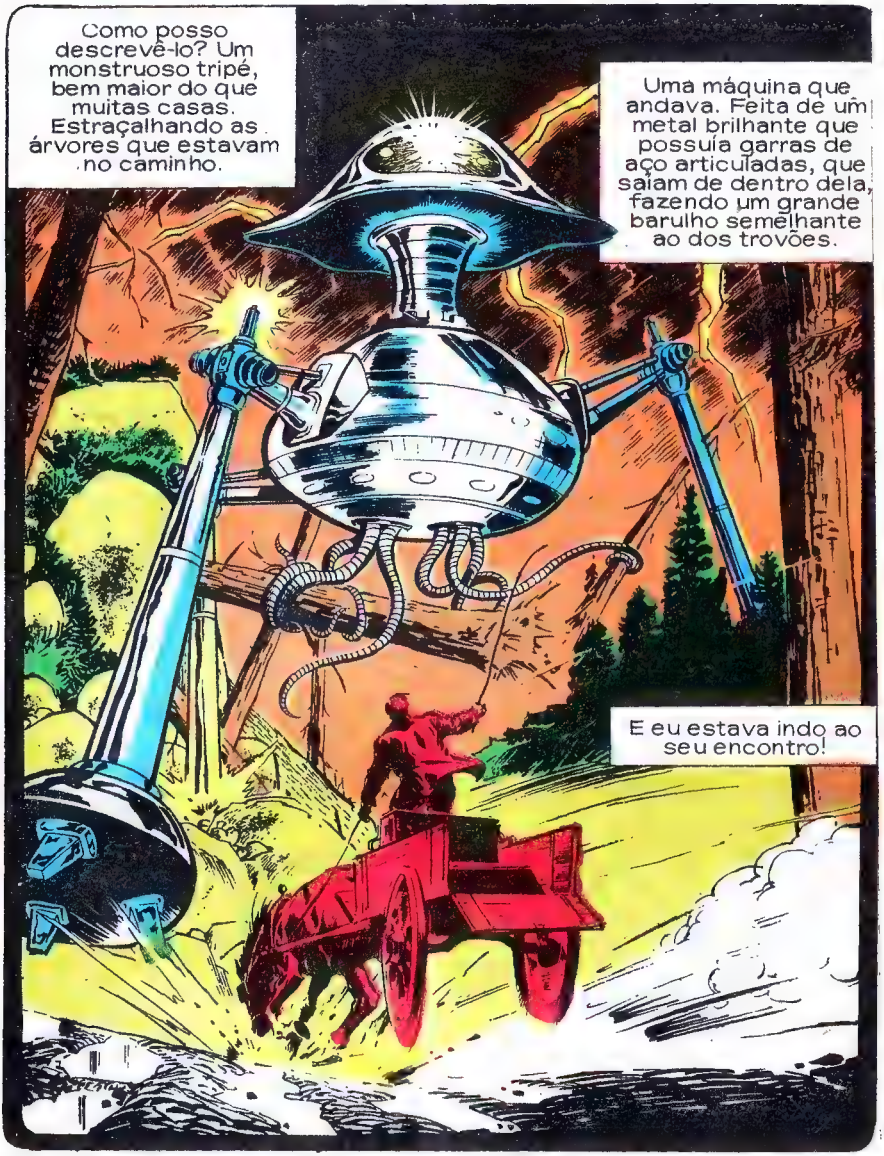
a tumba de DRÁCULA

Nas bancas

GUERRA dos MUNDOS
H. G. WELLS

PARTE II

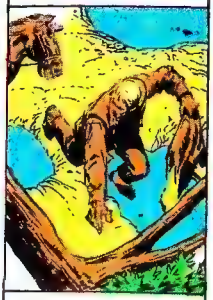
A CONQUISTA da TERRA


Como posso descrevê-lo? Um monstruoso tripé, bem maior do que muitas casas. Estraçalhando as árvores que estavam no caminho.
Uma máquina que andava. Feita de um metal brilhante que possuía garras de aço articuladas, que saíam de dentro dela, fazendo um grande barulho semelhante ao dos trovões.
E eu estava indo ao seu encontro!

Perdi o controle do cavalo...

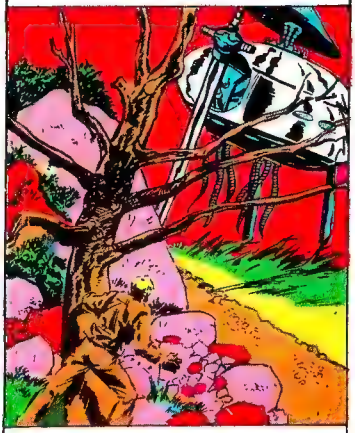
...e quando dei por mim estava em pleno ar.

Caí num pequeno rio e logo procurei abrigo.

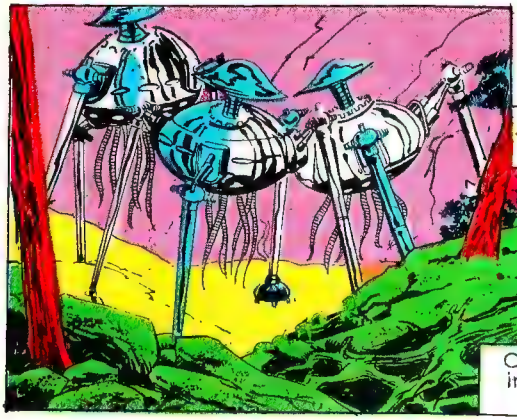


O cavalo havia quebrado o pescoço...

As máquinas não prestaram atenção ao incidente e então...



...descobri que havia mais duas...



...que se moviam por entre os estrondos dos trovões.

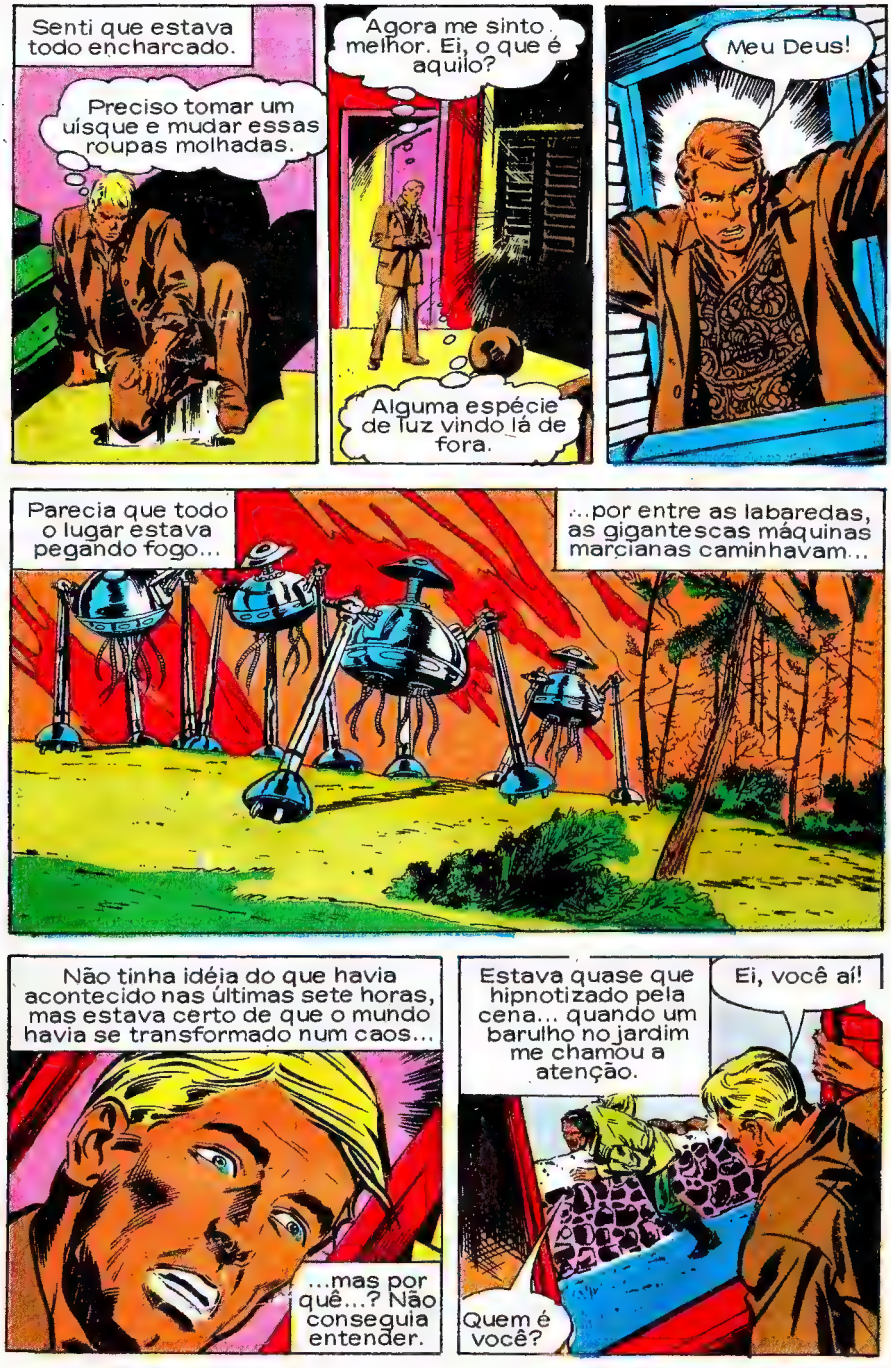
Observei por algum tempo e imaginei como deveria ser o terceiro cilindro.

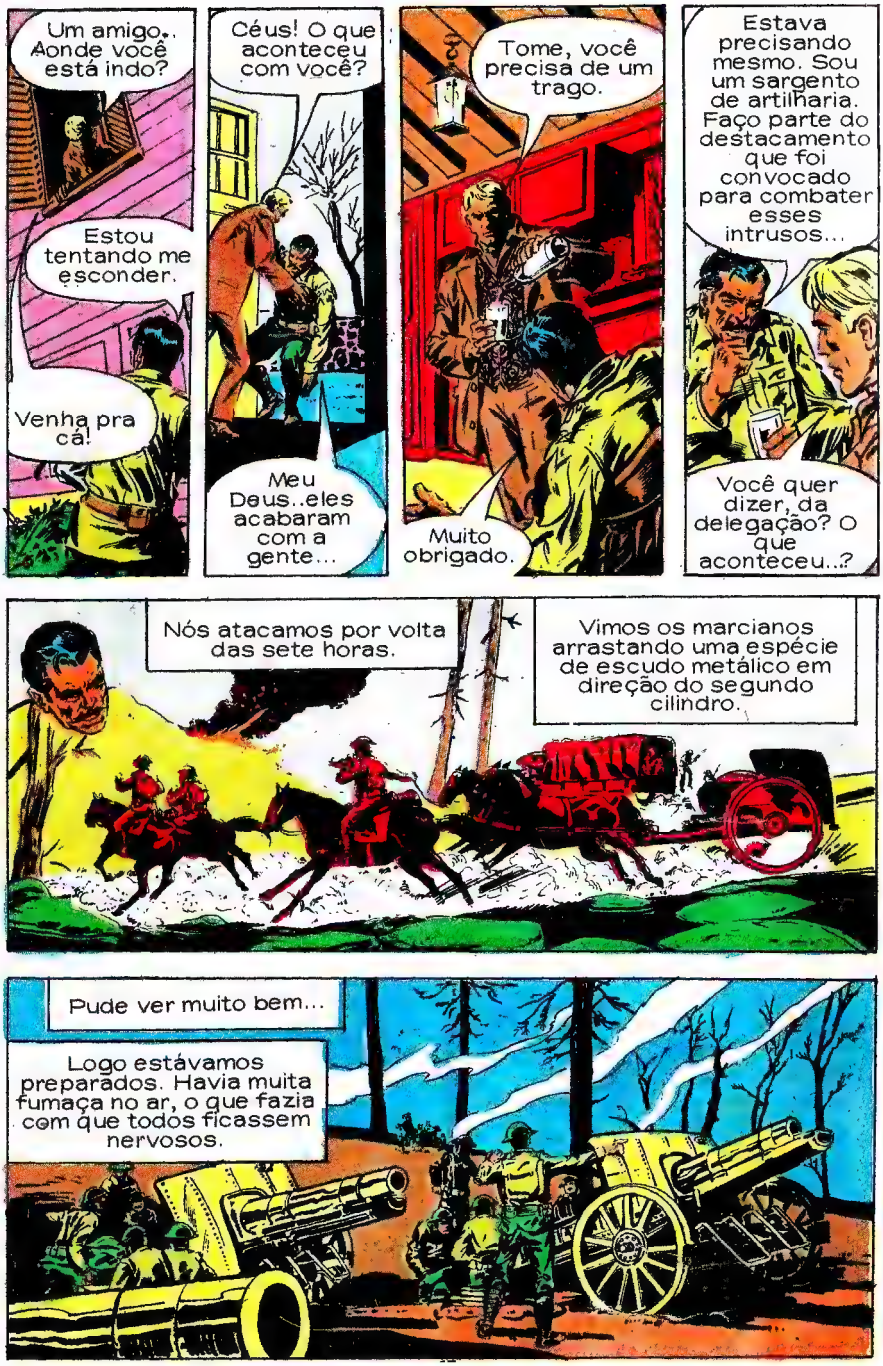
E sem saber como, cheguei em casa.

Pelo caminho ouvi vozes e passos apressados, mas não tive coragem de gritar ou ir ao encontro deles.

Minha imaginação estava cheia daqueles monstros metálicos...

Sentei no chão. Tremia, estava apavorado e... exausto.


Senti que estava todo encharcado.
Preciso tomar um uísque e mudar essas roupas molhadas.
Agora me sinto melhor. Ei, o que é aquilo?
Alguma espécie de luz vindo lá de fora.
Meu Deus!
Parecia que todo o lugar estava pegando fogo...
...por entre as labaredas, as gigantescas máquinas marcianas caminhavam...
Não tinha idéia do que havia acontecido nas últimas sete horas, mas estava certo de que o mundo havia se transformado num caos...
...mas por quê...? Não conseguia entender.
Estava quase que hipnotizado pela cena... quando um barulho no jardim me chamou a atenção.
Ei, você aí!
Quem é você?


Um amigo.. Aonde você está indo?
Estou tentando me esconder.
Venha pra cá!
Céus! O que aconteceu com você?
Meu Deus..eles acabaram com a gente...
Tome, você precisa de um trago.
Muito obrigado.
Estava precisando mesmo. Sou um sargento de artilharia. Faço parte do destacamento que foi convocado para combater esses intrusos...
Você quer dizer, da delegação? O que aconteceu..?
Nós atacamos por volta das sete horas.
Vimos os marcianos arrastando uma espécie de escudo metálico em direção do segundo cilindro.
Pude ver muito bem...
Logo estávamos preparados. Havia muita fumaça no ar, o que fazia com que todos ficassem nervosos.

Foi então que... O céu ficou claro como se fosse dia...e todas as armas e munições explodiram ao mesmo tempo...

Havia fogo por toda parte. Parecia que estávamos no inferno.

Estava no meio de uma pilha de corpos. O ar cheirava a carne queimada.

No minuto anterior parecia que éramos donos da situação... e então fomos eliminados!

Vi quando a infantaria de Cardigan tomou a frente da situação.

Foi quando vi a monstruosa máquina pela primeira vez. Ela estava na cratera observando o avanço da tropa.

Deixaram que eles chegassem mais perto e então lançaram o raio incandescente.

O grito do regimento...e 200 homens viraram cinzas em poucos segundos.

Ninguém escapou com vida.

Estou indo em direção de Londres para me juntar ao meu regimento. Por que não vem comigo?
Preciso ir para Leatherhead, minha esposa está lá.
Está maluco? O terceiro cilindro caiu por aqueles lados. Ela deve ter saído de lá há muito tempo.
Acho que você tem razão.
Então vamos pegar alguns suprimentos e dar o fora.
Caminhamos cautelosamente pelas florestas silenciosas.
Por todo o caminho vimos vestígios da presença dos marcianos, terras queimadas, edifícios destruídos e cadáveres...
Até que encontramos pessoas vivas
Parem...senão atiro!
Calma, Benson, eles não se parecem com os monstros que ouvimos falar.
Vocês são os primeiros homens que vemos desde o pôr-do-sol... o que está acontecendo?
Tudo foi destruído na noite passada, senhor. Estamos indo nos juntar ao regimento.

Diga-me, sargento, como são eles?
Parecem gigantes armados. Têm o corpo enorme todo iluminado, com uma cabeça muito esquisita.
E sai fogo pela cabeça... num jato mortal.
Que bobagem!
Ele está dizendo a verdade, subtenente
Você o viu?
Claro que sim.
Preciso ver isso. Sargento, siga essa estrada até Weybridge. Conte a sua história ao Brigadeiro Marvin.
Desejei boa sorte aos soldados, sabendo que nunca mais os veria de novo.
Quando chegamos em Weybridge ninguém sabia informar onde era o quartel-general. Nunca vi tanta confusão.
Com todos esses homens e equipamentos temos chance para lutar.
Você acha? Lembre-se de que essa gente não viu o raio de fogo.
Chegamos à margem do rio Tâmisa...
Se quisermos pegar o barco temos que esperar a nossa vez.
É reze para que os marcianos não estejam com pressa.
Mas infelizmente eles estavam.
Que barulho é esse? Fiquem quietos...estou escutando algo!!
Acho que a batalha começou.

Lá estão eles!
Um por um... os marcianos foram aparecendo.
Estão vendo? Ali em frente!
São muitos e estão vindo na nossa direção!
Depressa! Cada um por si!
ZZZAAPPP!!
BLAAMM!
Salve-se, homem... não se pode fazer nada!
Mas... e os outros...?
Eles que vão para o inferno!
A multidão corria para o rio, apavorada.
Não podia mais suportar aquilo.
Só pensava naquelas máquinas e nos seus raios fatais.
Mas é claro... o raio de fogo... a água... é isso!
Todos para a água! Ficaremos protegidos do raio!
Mergulhem!!!
Saia do caminho!

Quando voltei à superfície os marcianos estavam em cima de nós.

Eles não se importavam mais com a multidão.

Até que resolvemos nos manifestar.

Estão prontos?

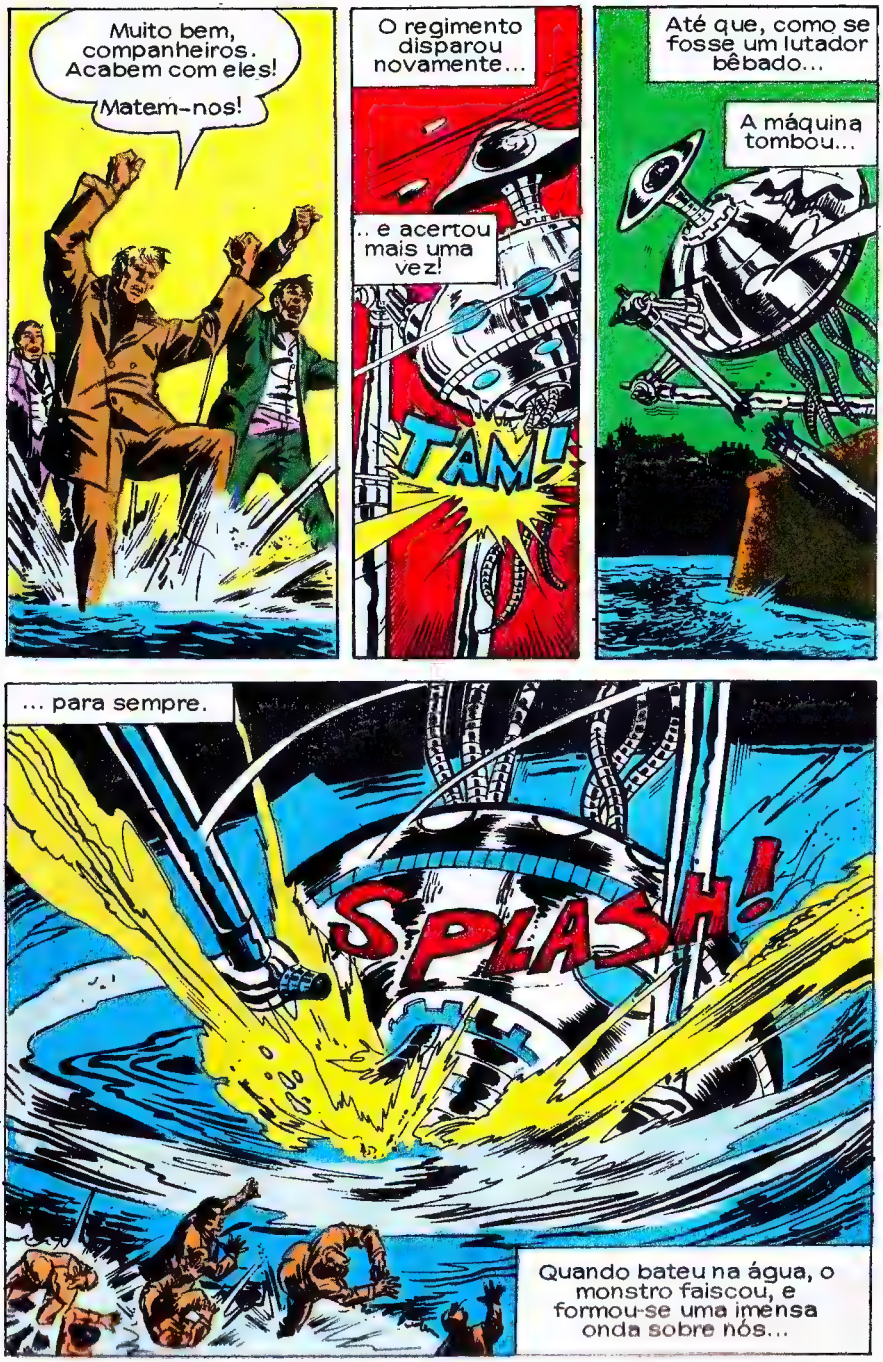
Fogo!

Canhões que estavam escondidos dispararam.

... pegando os marcianos de surpresa. Raspando com o primeiro tiro...

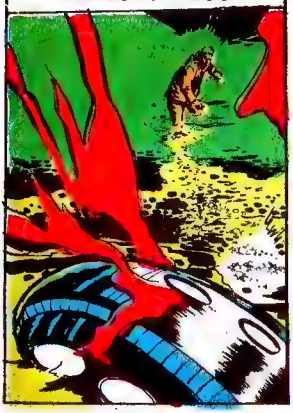
E acertando com o segundo!

ZAAPP!


Muito bem, companheiros. Acabem com eles!
Matem-nos!
O regimento disparou novamente...
.. e acertou mais uma vez!
TAM!
Até que, como se fosse um lutador bêbado...
A máquina tombou...
... para sempre.
SPLASH!
Quando bateu na água, o monstro faiscou, e formou-se uma imensa onda sobre nós...

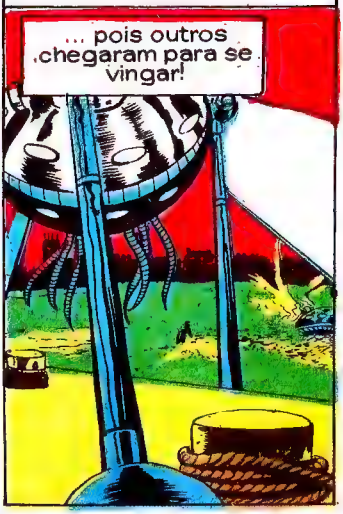
Mas não me importei... estava satisfeito.

Os marcianos podiam ser destruídos!



Mas era muito difícil...

... pois outros chegaram para se vingar!



Num segundo, as armas foram destruídas.

É quando os invasores acabaram com tôdas elas...

Atiraram o raio mortal nas pessoas.

Foi então que as máquinas, depois de resgatar os restos de seis companheiros, foram embora.

E eu, aos poucos, tomei conhecimento de que, por milagre, havia sobrevivido.

Gritei de dor quando a água pelando me atingiu... e então tentei chegar à costa.

Foi quando tropecei e percebi que o meu fim estava próximo.

Os marcianos podiam muito bem me ver... só restava esperar a morte!

DE REPENTE,
ELE PODE ESTAR
ATRÁS DE VOCÊ!

O LOBISOMEM

68
PÁGINAS
DE
HORROR!

Nas
bancas

GUERRA DOS MUNDOS
H.G. WELLS

PARTE III

A FUGA DA CIVILIZAÇÃO

Foi numa manhã de segunda-feira, que Londres sentiu toda a violência da catástrofe que abalou o Exército e até mesmo o mundo...
Meu irmão mais novo, estudante de medicina, estava dormindo, quando chegaram as notícias.
...Não dormiria mais tranqüilo durante muito tempo.
Abandonem a cidade!
Os marcianos estão chegando!

Ninguém pode mais dormir em paz! O que está acontecendo?
Tome... leia isso, e não espere até amanhecer, porque será tarde demais!
Mas...?
Não perca tempo com perguntas, homem... fuja, os marcianos estão chegando!
Do Chefe de Comando: os marcianos são capazes de atirar grandes quantidades de vapores envenenados. Eliminaram nossas tropas e estão indo em direção de Londres. É impossível detê-los.
Já era o bastante.
Extra! Aterrorizantes massacres no Tâmisa.
Londres corre perigo!
O povo está ficando louco. Parece que é o fim do mundo!
O problema é que estou sem dinheiro, e os bancos não devem abrir hoje.
Qual será o melhor caminho para sair de Londres?

Todos os transportes para sair da cidade estavam superlotados.
A população procurava refúgio em qualquer lugar.
Era realmente uma tragédia.
Calma, senhores! Por favor, mantenham a calma!
Há muitos trens...tenham paciência, aguardem a vez!
O que houve com os trens?
Os maquinistas se recusam a voltar para Londres!
Esse é o último trem!
Eles chegaram! Um marciano foi visto em Barnes!
Depressa, logo estarão aqui! Vamos embora nesse trem!
Vejam! Os soldados estão fugindo no trem! Vamos detê-los!
Major, não posso ir adiante, o povo está no caminho.
Se nós pararmos, morreremos. Não temos outra escolha.
Você ouviu, vamos em frente e que Deus nos perdoe!

Meu irmão pôde assistir a toda a cena...

Oh, não... por Deus, não...

...e nada pôde fazer...

...enquanto que o grito de dor da multidão ressoava junto com o apito do trem.

Mas o pior de tudo é que essa cena...

...se repetiu em cada estação de Londres.

Meu irmão achou que a melhor forma de se salvar era andando...

...e foi o que fez ajudado por uma bicicleta.

No caminho, encontrou duas mulheres que se tornariam suas companheiras de viagem...

...ainda há tempo de salvarem suas vidas.

Ei, o que está fazendo?

Ei!!!

Não queremos machucar ninguém. As moças ficarão conosco.
E quanto a você, vou mata...uii!!!
STUD!
Vocês não irão a parte alguma, patifes!
Veremos, cara!
BRA
Talvez seja melhor ser morto por um homem do que por um marciano.

BDAM!

Você está bem? Tome, pegue a minha pistola. Ainda restam dois homens.
Não vamos mais abusar da nossa sorte. Vamos sair daqui.
Você salvou minha vida, madame. Ficarei eternamente grato.

Se me permitem, irei com vocês. Esses homens poderão atacar novamente.

Quem é H.G. Wells?

Herbert George Wells nasceu em Kent, na Inglaterra de 1866. Na sua mocidade tinha um grande interesse em Ciências, particularmente em Biologia. Ele tinha planos de ser professor dessa matéria, mas uma doença pulmonar o impediu. E então, começou a escrever.

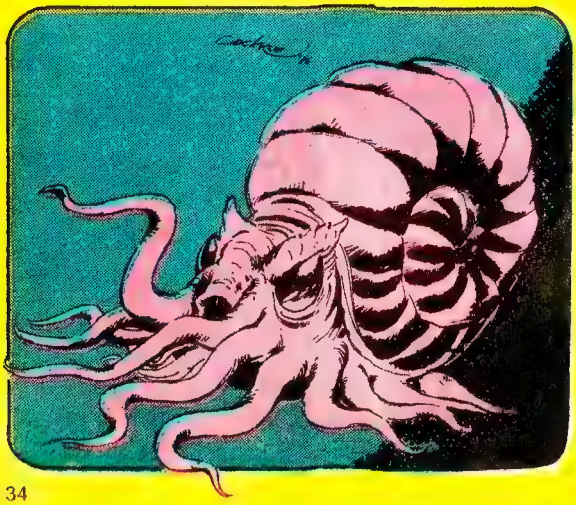
O conhecimento científico de Wells muito o ajudou em seus romances de ficção científica, porque tornaram-nos críveis. **A Máquina do Tempo** é um de seus melhores trabalhos nesse campo e é também prova disso. Outros são **A Guerra dos Mundos** e **O Primeiro Homem na Lua.**

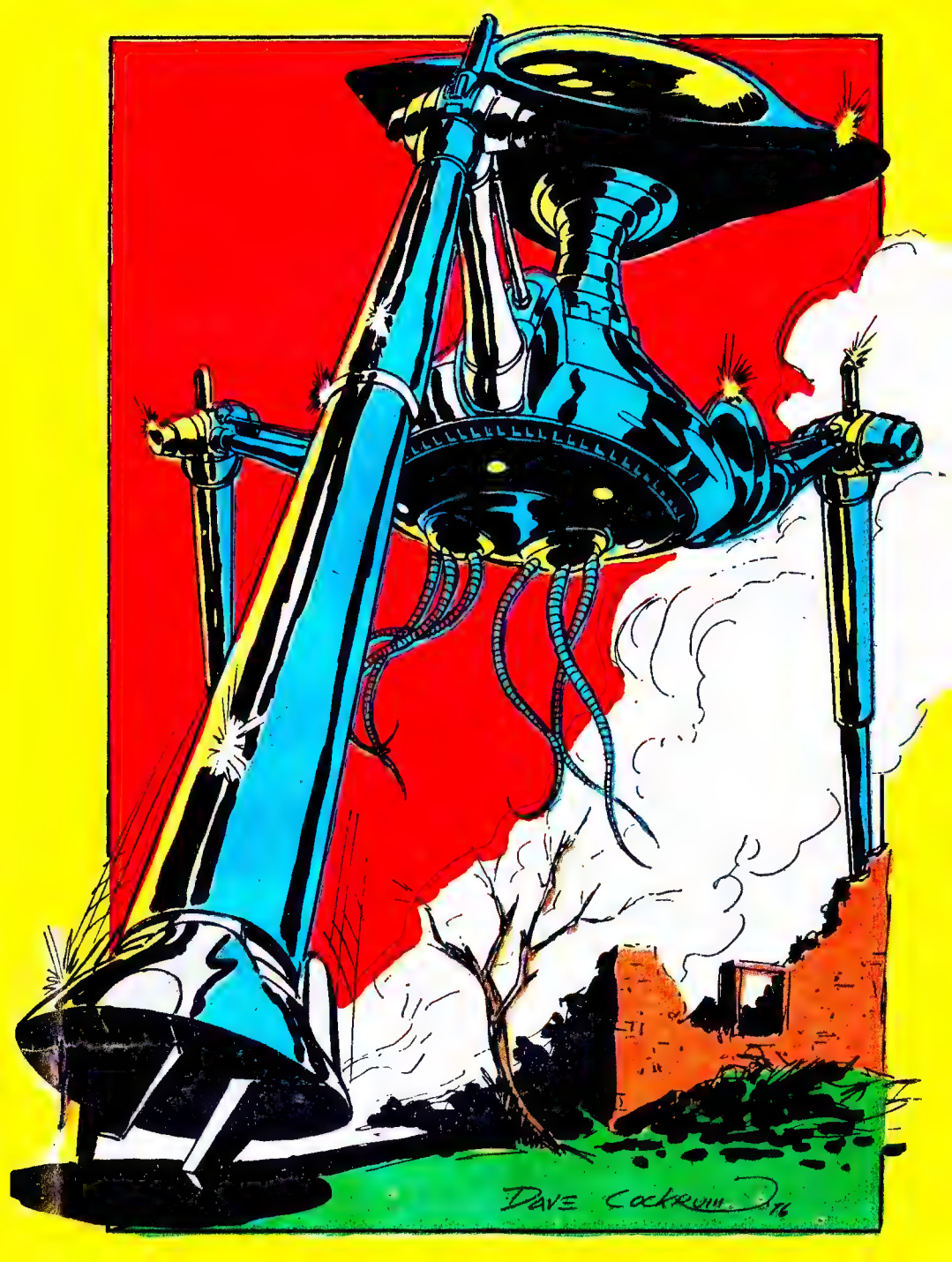
Wells ainda escreveu sobre o dia-a-dia. Ele colocou seu conhecimento da classe média em **História do Sr. Polly** e **Tono Bungay.**

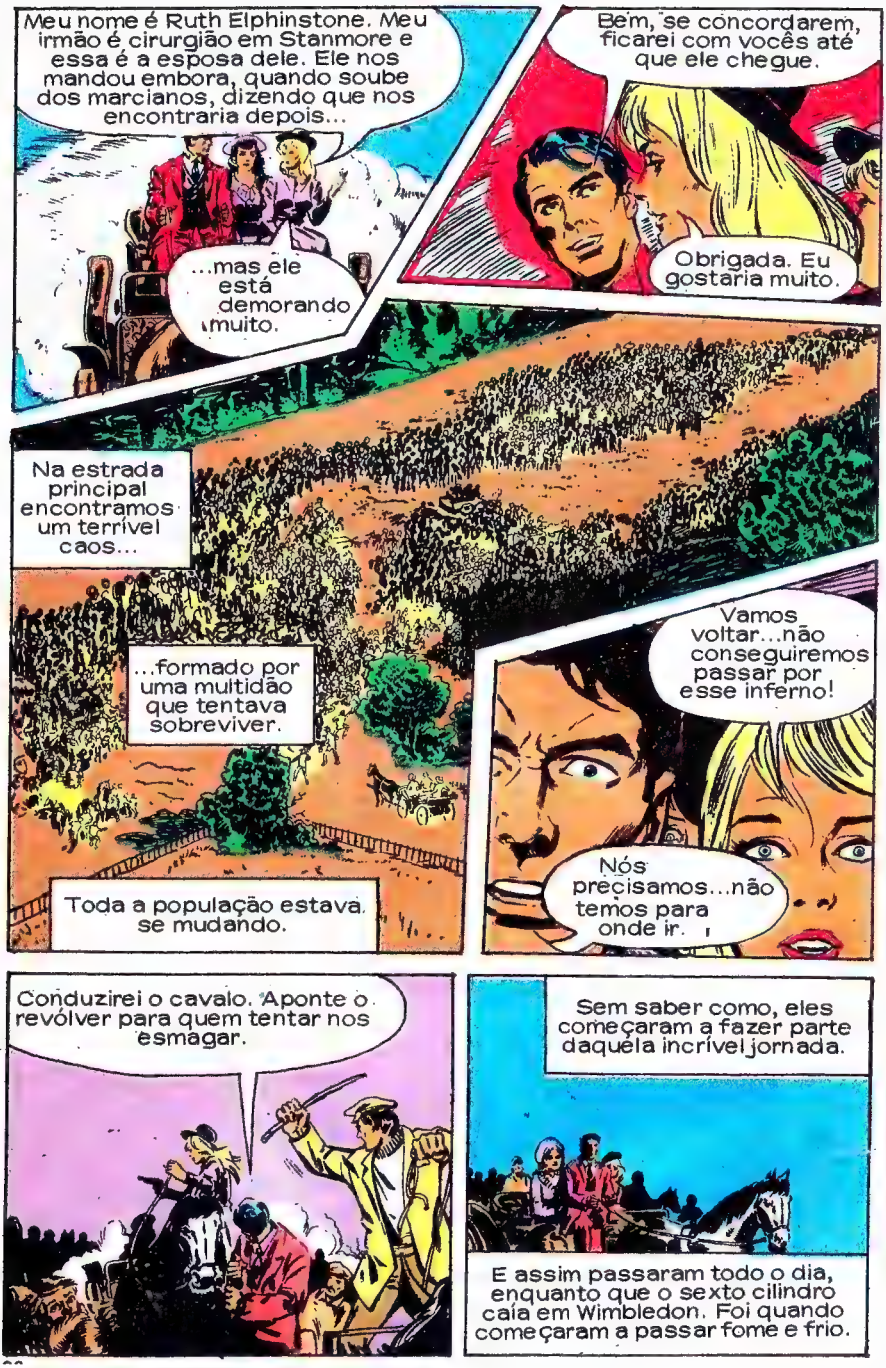
Tinha um profundo conhecimento sobre o destino dos seres humanos. Nem os Morlocks ou os Eloi seriam assim tão impossíveis de existir. O provável dentro do improvável.

H.G. Wells colocou nesta obra, agora adaptada em quadrinhos, interessantes observações sobre temporalidade. Observações que continuam a intrigar o leitor mesmo depois desta leitura. Quer ver só?

O EDITOR




DAVE COCKRUM '76


Meu nome é Ruth Elphinstone. Meu irmão é cirurgião em Stanmore e essa é a esposa dele. Ele nos mandou embora, quando soube dos marcianos, dizendo que nos encontraria depois...
...mas ele está demorando muito.
Bem, se concordarem, ficarei com vocês até que ele chegue.
Obrigada. Eu gostaria muito.
Na estrada principal encontramos um terrível caos...
...formado por uma multidão que tentava sobreviver.
Toda a população estava se mudando.
Vamos voltar...não conseguiremos passar por esse inferno!
Nós precisamos...não temos para onde ir.
Conduzirei o cavalo. Aponte o revólver para quem tentar nos esmagar.
Sem saber como, eles começaram a fazer parte daquela incrível jornada.
E assim passaram todo o dia, enquanto que o sexto cilindro caía em Wimbledon. Foi quando começaram a passar fome e frio.

Chegaram ao seu destino a pé, porque o cavalo foi trocado por comida.
O sétimo cilindro havia caído na noite anterior, e diziam que os marcianos estavam caminhando em direção à costa.
A Marinha estava trabalhando sem parar...
...para salvar a população de Londres.
Meu irmão e as moças foram conduzidos a bordo de um pequeno navio...
...e agora estavam mais seguros.
Depois desses dias todos sem ter nada para beber, isto aqui está ótimo...
O que está olhando, Harry?
S.S. THUNDER CHILD.
Aquele navio é o SS. Pequeno Trovão. Faz parte do esquadrão de patrulha da costa.
Se você olhar para o horizonte, verá fumaças das chaminés que representam toda a esquadra do canal.
Me desculpe, mas...gostaria de olhar para você
Estou feliz por estar aqui com...
Olhem...os marcianos se aproximam!
Eles estão muito longe...e são muito pequenos. Não haverá problemas.
Depois de tudo que vi e ouvi, não tenho mais certeza de nada.

O capitão mandou seguir a toda velocidade.

Apesar de todo o esforço empregado, o navio se movimentava vagarosamente.

Eles não teriam escapado, não fosse a intervenção do **Pequeno Trovão...**

...que partia velozmente em direção do inimigo.

Os marcianos pareciam esperar o momento adequado...

E então, o raio fulminante...

...e os canhões do navio...

ZZZRAAC!

...se defrontaram dando início à batalha.

Os marcianos atiraram de novo, mas...

O fogo já havia tomado conta de tudo.

O navio ainda estava intacto e partiu com toda a velocidade em direção ao segundo marciano...

Eles deixaram o navio se aproximar antes de dar o seu tiro fatal.

O torpedo silenciou o marciano para sempre.

BUM!

Mas os marcianos atiraram tarde demais.
Porque antes de ser destruído o navio lançou seu último e abominante bombardeio...
...a explosão final destruiu os dois...
TA-BUUUMM!
...deixando o navio dos refugiados seguir o seu caminho pelo mar, enquanto que a Marinha cuidava dos marcianos...
...e então, meu irmão, as moças e todos que estavam a bordo, ficaram momentaneamente salvos.

CARTAS

JÚLIO TORRES (Fortaleza — CE) — Você tem razão, Júlio, **O Homem Invisível,** de H. G. Wells, é uma obra cujo sucesso compara-se ao de **Frankenstein,** de Mary Shelley. Tanto é que essa história deu origem a vários filmes, como **O Homem Invisível, A Volta do Homem Invisível, A Vingança do Homem Invisível, Abbot e Costello Encontram o Homem Invisível.**

MÁRIO ROBERTO MENDES (Salvador — BA) — Se você está a fim de conseguir o número 1 de **Clássicos de Pavor,** escreva para o Sr. Nílton (assinaturas). O endereço é Rua Frei Caneca, 511, Rio de Janeiro. Pague através de vale postal, no valor atual da revista e curta a adaptação em quadrinhos de **Drácula,** escrito por Bram Stoker.

REGINA SANTOS GOLDINHO (Rio de Janeiro — RJ) — É isso aí, Regina! A vida anda tão corrida que a gente quase não tem tempo de ler. Agora, com **Clássicos de Pavor,** vai ser mais fácil você curtir uma literatura de horror, mistério ou ficção científica. Agradecemos os elogios. Escreva sempre, ok? Estamos de braços abertos para receber nossos leitores!

JOSÉ EDÍLSON PORFÍRIO SILVA (Fortaleza — CE) — Olá, turma! O José Edílson está querendo se corresponder com sócios do Clube do Bloquinho. Escrevam pra ele, tá? O endereço é Rua São Damião, 213, bairro Presidente Kennedy — Fortaleza, Ceará — CEP 60000.

MANOEL RIBEIRO (São Paulo — SP) — Em **Clássicos de Pavor,** publicamos em quadrinhos as maiores obras-primas da literatura, dentro do gênero do horror fantástico. Além disso, publicamos também reportagens sobre autores famosos, filmes de horror e suspense e selecionamos fotos raras e até mesmo inéditas para nossos leitores. Um abraço, Manoel!

LUÍS ERNESTO DE OLIVEIRA (Rio de Janeiro — RJ) — Gostamos muito de seu conto, mas infelizmente não publicamos trabalhos de amadores. Isso não é motivo para você desanimar, pois quem sabe mais tarde você se tornará um profissional. É só continuar escrevendo bastante e lendo mais ainda. Se quiser mandar outros contos para nós lermos e opinarmos, tudo bem. Vá em frente, cara!

JAMES CHENG (São Paulo — SP) — Agradecemos os elogios ao nosso álbum especial de **Guerra nas Estrelas.** Quanto à possibilidade de o filme continuar como seriado, não há certeza ainda, mas é bem provável. Como se sabe, George Lucas está estudando a direção do **American Graffit** número dois. Ele poderá fazer isso também com **Guerra nas Estrelas,** aproveitando o tremendo sucesso do filme. Escreva sempre, tá legal?

Cartas para esta coluna:
CLÁSSICOS DE PAVOR
A/C do Clube do Bloquinho
Rua do Russell, 804 — 6.º andar
Cidade do Rio de Janeiro — RJ

GUERRA dos MUNDOS
H. G. WELLS

PARTE IV A TERRA DOMINADA PELOS MARCIANOS

Essa foi a história de meu irmão.
Enquanto meu irmão seguiu o seu caminho para fora de Londres, fui em direção de Leatherhead, onde estava minha mulher.
Quanto a mim, depois de ter tropeçado na praia, em Shepperton... cego pela água fervente, semimorto, encontrei um velho padre e nós viajamos juntos.
Os marcianos triunfaram no vale do rio Tâmisa, e agora estavam capturando os humanos, em vez de liquidá-los.
O que tornava a viagem por terra muito mais perigosa.

Caminhamos durante dois dias e uma noite, vendo as terríveis máquinas colherem as pessoas.

Já estamos sem comer há muito tempo.

Foi quando achamos uma casa. A sorte estava do nosso lado aquela noite.

Pelo menos, por algum tempo.

Bem, estamos salvos.

Pare de falar e diga logo o que encontrou.

Pão, feijão, metade de um pernil e cerveja... cerveja em lata!

Para nós, aquilo era realmente um banquete!

Não acendemos a luz para não atrair a atenção dos marcianos.

Mas mesmo assim eles chegaram.

Que estranho, está claro lá fora!

Mas ainda não amanheceu.

Aiii!!!

Sente-se melhor?
Perguntei se você se sente melhor!
Ainda estou vivo?... Ai, minha cabeça! Por que você está falando tão baixo? O que aconteceu?
Não se mexa. Você esteve inconsciente durante dois dias. Não podemos fazer barulho porque...
...acho que eles estão lá fora!
Os marcianos? Mas esta explosão não pareceu ser o raio incandescente
Vou dar uma olhada.
Não faça isso... vai fazer barulho!
Não se preocupe, tomarei cuidado.
Já devia ter imaginado. O quinto cilindro aterrissou aqui e nos soterrou.
Que Deus nos proteja!
Escutei os lamentos do meu companheiro.

Quando o cilindro aterrou, formou-se uma imensa cratera.

Olhamos fascinados os marcianos usarem suas garras como mãos mecânicas para fabricar os seus tripés de guerra.

Observava os marcianos trabalhando...

... seus cérebros, seus multitalentosos tentáculos, agindo como se fossem pernas e braços para conquistar a Terra.

A gravidade da Terra e a densa atmosfera causavam esgotamento pulmonar nos invasores...

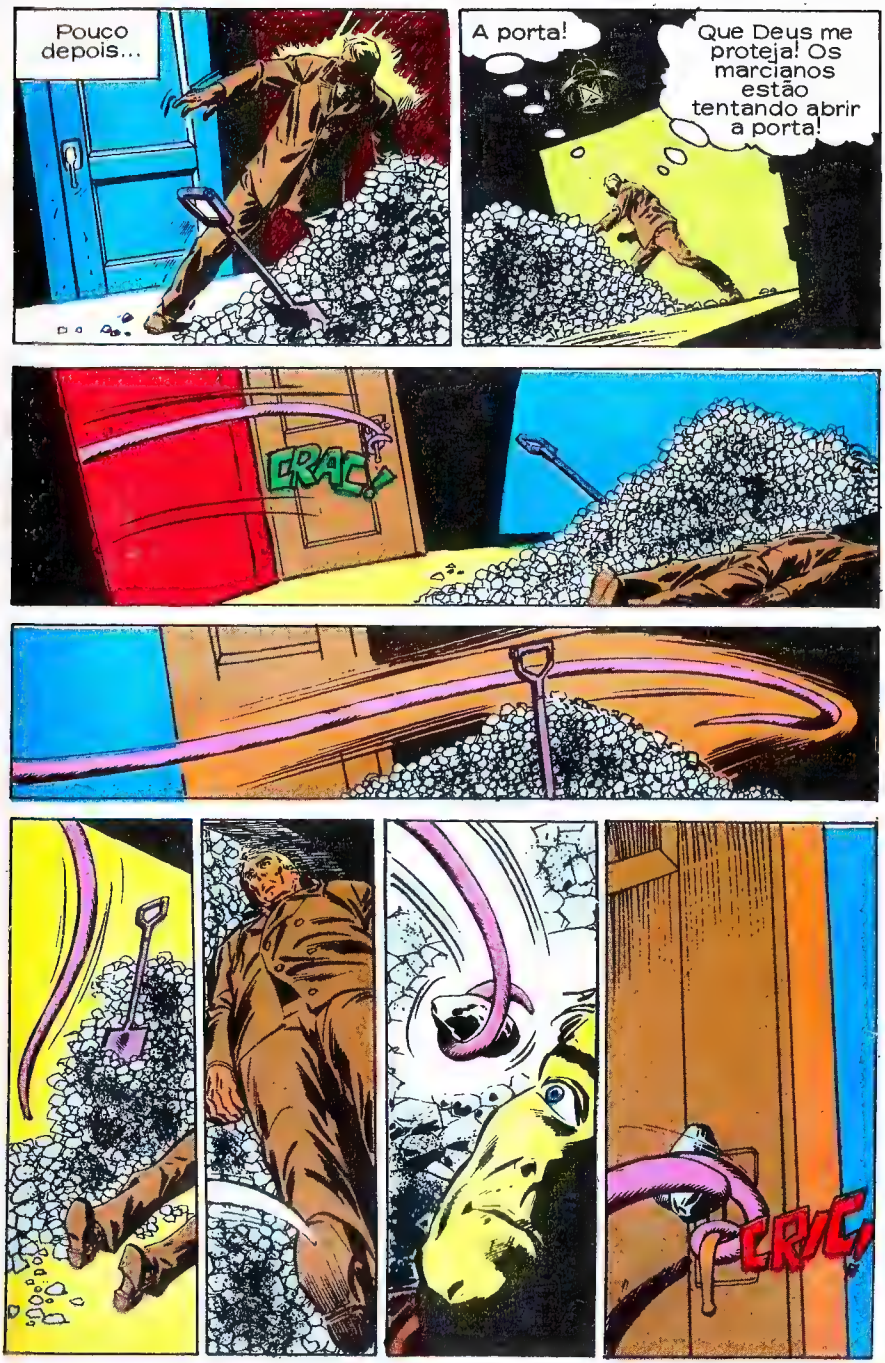
Mas mesmo assim eles nunca paravam, trabalhando noite e dia.

Estava descansando e meu companheiro os observava quando...

... o primeiro homem foi levado para a cratera.

Eles são monstros... estamos nas mãos do demônio!
O que está dizendo? Quem está lá fora?
A morte veio nos buscar!
Cale a boca, idiota. Eles escutarão tudo!
Quieto!
SOL!
Um homem estava preso na cratera dos marcianos.
Sua expressão era de pavor. Usava todas as suas forças para sair dali...
... mas era em vão. Os marcianos se aproximaravam cada vez mais.
Então eles resolveram acabar com a brincadeira.
NNÃÃOOOOOOO!
E foi o fim daquele sujeito.
Depois, foi a vez de um garoto.
Vi quando os marcianos o devoraram, e me perguntava se esse seria o fim de toda a humanidade.

Foi quando meu companheiro não pôde mais agüentar.
Nós somos pecadores!
Cale-se, eles vão ouvir!
Não, já fiquei calado por muito tempo! Agora preciso falar!
Pelo amor de Deus, cale a boca...!
Chegou a minha hora!
Não!
POU!
Seu louco! Eles vão acabar com a gente!
CRAC!
Esse barulho na janela... deve ser um marciano!
Preciso dar o fora daqui! Sinto muito, companheiro!
Acho que eles ainda não me viram... mas se descobrirem que esse sujeito foi atacado, saberão que há mais alguém aqui!


Pouco depois...
A porta!
Que Deus me proteja! Os marcianos estão tentando abrir a porta!
CRAC!
CRAC!

Foram embora...
E eu ainda estava vivo!
Fiquei sem me mexer durante todo o dia. Até que no dia seguinte...
Não pude suportar a sede...
Saí à procura de água...
...havia o reservatório de água da chuva, mas não me atrevi a tocá-lo.
Estava faminto também.
Pensei que ia morrer. Lá fora estava tudo muito quieto.
Não pude agüentar mais e tomei a água da chuva.
A água estava ruim, mas me contentei com o fato de não ter sido atacado.
Pela manhã, encontrei um cachorro...
Pensei em matá-lo para ter o que comer. E também silenciá-lo, porque o seu latido estava chamando atenção.
Mas, então...
Espere... o cachorro parece ter livre acesso à cratera... e esse silêncio está muito estranho para quem nunca dorme... Céus... está na cara!

DO CINEMA
PARA OS
QUADRINHOS

A MÚMIA DE KHÁRIS LEVANTOU-SE DE SUA CRIPTA MALDITA PARA VINGAR-SE!...

A MÚMIA

Capitão Mistério

NAS BANCAS

GUERRA dos MUNDOS

H.G. WELLS

PARTE V O FIM DOS INVASORES

A razão do silêncio agora estava óbvia, os marcianos haviam partido...
...deixando a sombra da morte no lugar.
Estive escondido todos esses dias, faminto... morrendo de medo... à toa!

Fiquei ali por algum tempo olhando espantado.

Não esperava encontrar aquela paisagem.

Me sentia um estranho em meu próprio mundo.

...pois agora não era mais o patrão e sim um escravo sob o comando do inferno marciano.

Estranho... que o império humano fosse passado pra trás em apenas duas semanas.

Depois de grande esforço consegui sair dali.

Fui para Londres tentar encontrar algum ser humano com vida...

...mas tudo o que vi foi o Tâmisa tomado por uma estranha, alienígena erva.

Elas tinham tomado todo o rio, transformando-o num pântano vermelho.

Não encontrei marcianos, mas também não vi nenhum ser humano.

Então comecei a acreditar que a humanidade havia acabado e eu estava sozinho. O **último sobrevivente!**

Encontrei uma hospedaria e dormi pela primeira vez numa cama depois de ter saído de Leatherhead.
Sonhava com a morte de meu amigo e com a minha esposa.
A manhã estava linda e ficou ainda mais bonita quando encontrei alguma coisa para comer.
Parti para descobrir o que havia acontecido por ali.
Decidi tomar o caminho de Leatherhead e procurar saber o destino de minha esposa.
Não tinha muitas esperanças de tornar a vê-la, pois soube que a cidade fora varrida pelo mortal raio incandescente.
Mas não podia acreditar que ela estivesse morta.
Quantas pessoas perderam a vida em tão pouco tempo? Quantas tragédias? Quantos sofrimentos?
Qual a razão disso tudo?
Deuses vingativos que descarregam seus ódios nos nossos pobres seres?
Não sabia o que pensar.
Não adiantava fazer mais nada. Fomos vencidos. Lembrei da noite em que o primeiro cilindro caiu.
Agora já sabia de tudo.

Encontrei o sargento da artilharia. Ele também havia escapado do desastre de Weybridge.

Passei a noite escutando seus planos para um movimento de resistência. Mas, à medida que escutava, minhas esperanças diminuíam.

Parti pela manhã...

As ruas estavam vazias.

Encontrei muitos cadáveres e um bêbado..

...não sabia exatamente o que estava procurando, mas tinha certeza de que era alguma coisa.

Estava no sul de Kensington, quando...

O que foi isso? Parecem gemidos de dor...e também ruídos...será aquela terrível máquina de guerra?

O barulho crescia à medida que caminhava para o norte.

Meu Deus, é a máquina e parece que perdeu o controle quando colidiu com aquele edifício.

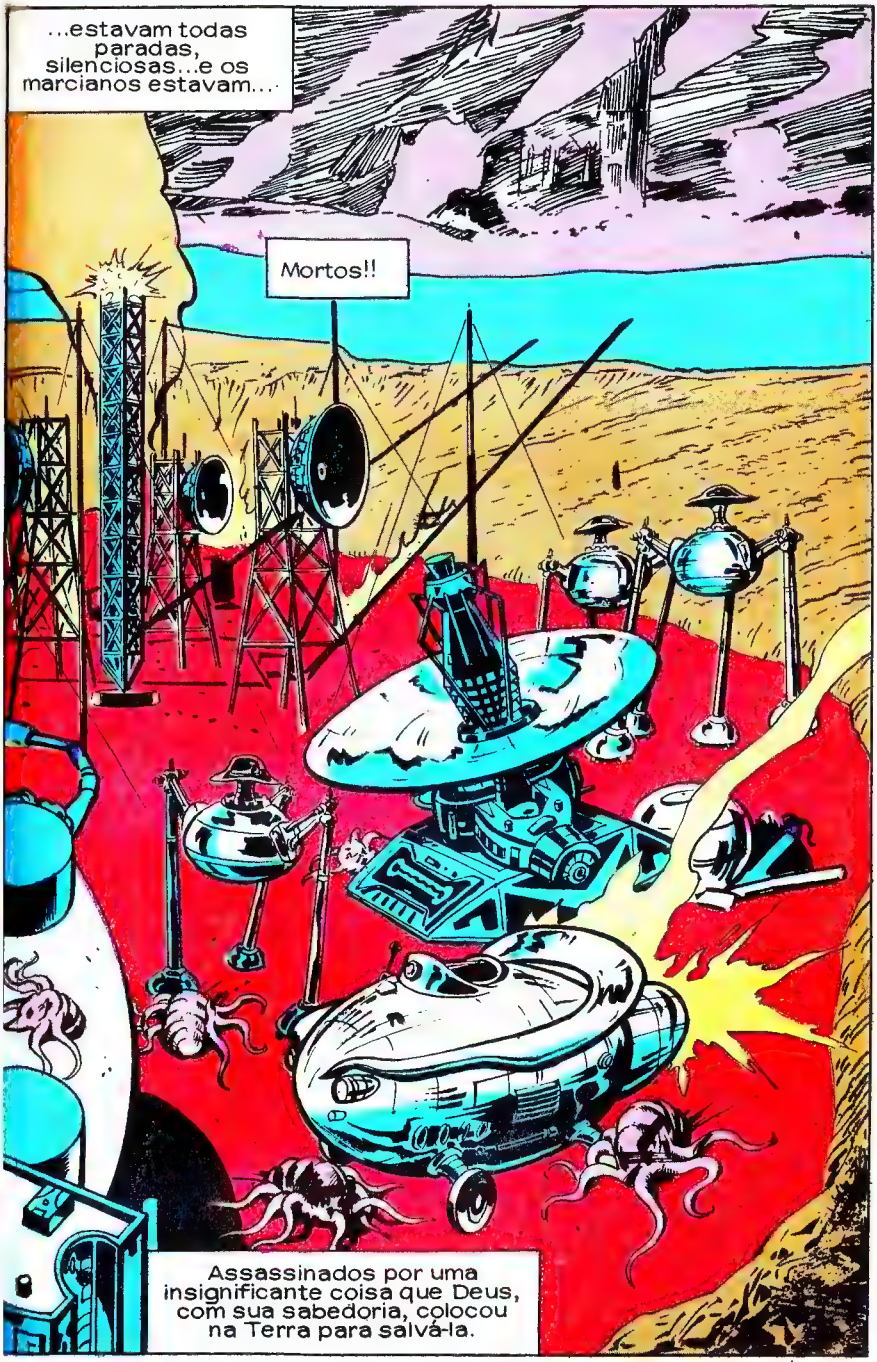
O marciano-chefe não deve ter sobrevivido ao impacto.

Um marciano morto...mas não há sinais de luta. Como ele morreu? Espere.. os gemidos pararam!

O silêncio era assustador.

O sargento disse que a base dos marcianos era por aqui. E foi dali que vieram os gemidos. Alguma coisa aconteceu com eles, preciso saber o que...

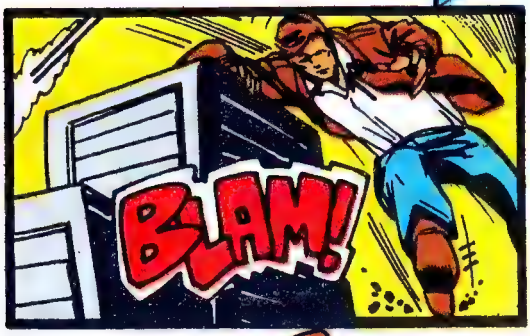
Meu Deus!
Não pude acreditar no que via. Gigantescas máquinas marcianas espalhadas por todos os lados...
Assassinadas pela infecta **bactéria,** que o sistema inimigo não estava preparado para enfrentar.

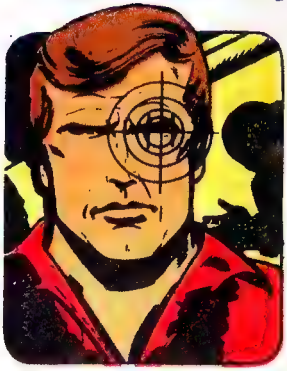

...estavam todas paradas, silenciosas...e os marcianos estavam...
Mortos!!
Assassinados por uma insignificante coisa que Deus, com sua sabedoria, colocou na Terra para salvá-la.

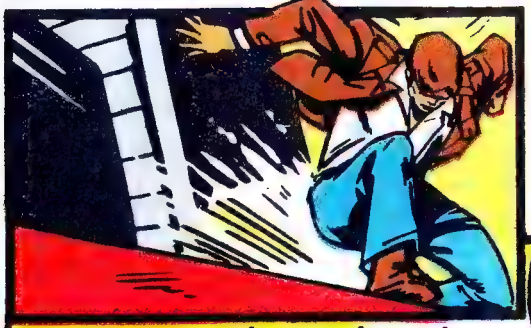
DA TV PARA AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS!

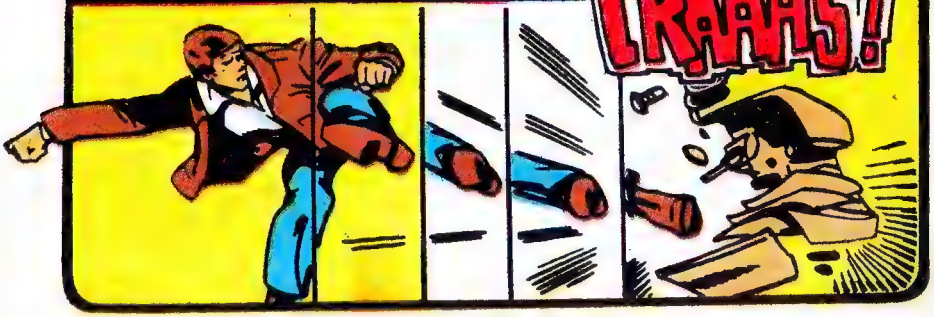
O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE DÓLARES

STEVE AUSTIN, O HOMEM BIÔNICO, AGORA NUMA REVISTA ESPETACULAR!









Um lançamento Bloch Infanto-Juvenil

NAS BANCAS

GUERRA dos MUNDOS
H.G. WELLS

EPÍLOGO

Passei uns dias na casa de um bondoso casal.

...depois, já restabelecido, voltei para minha casa.

Ainda tinha esperança de encontrar a minha mulher...

...mas nossa casa estava vazia, tudo estava como naquele terrível sábado em que occorreu a invasão.

Enquanto a humanidade havia sobrevivido, eu estava sozinho...

...muito mais só do que quando pensava que era o único sobrevivente do mundo.

Não adianta, a casa está deserta...pare de sofrer, só restou você.

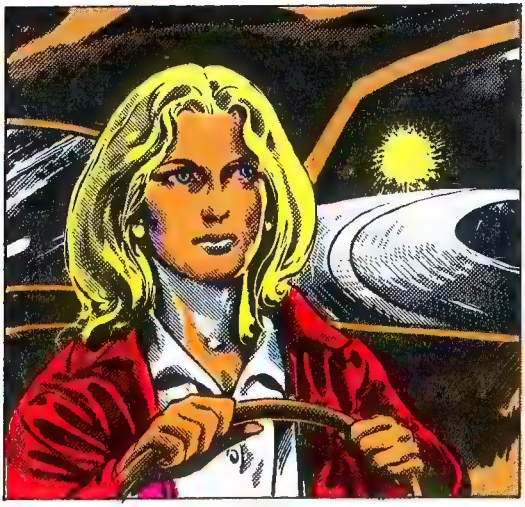
George! Eu voltei... eu sabia... eu sabia!!

Agora minha história está completa. Uma história cheia de estranhos acontecimentos, mas o mais estranho de tudo foi encontrar minha esposa de novo.

...e ter certeza de que ela estava tão viva quanto eu.

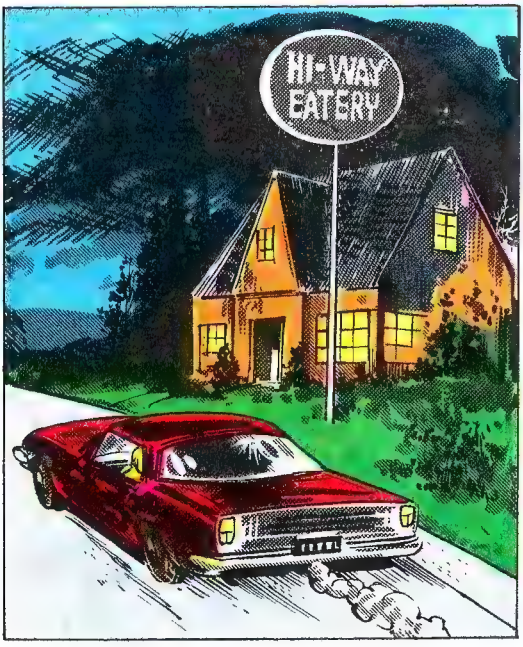
Fim

CUIDADO:
CONTATO!



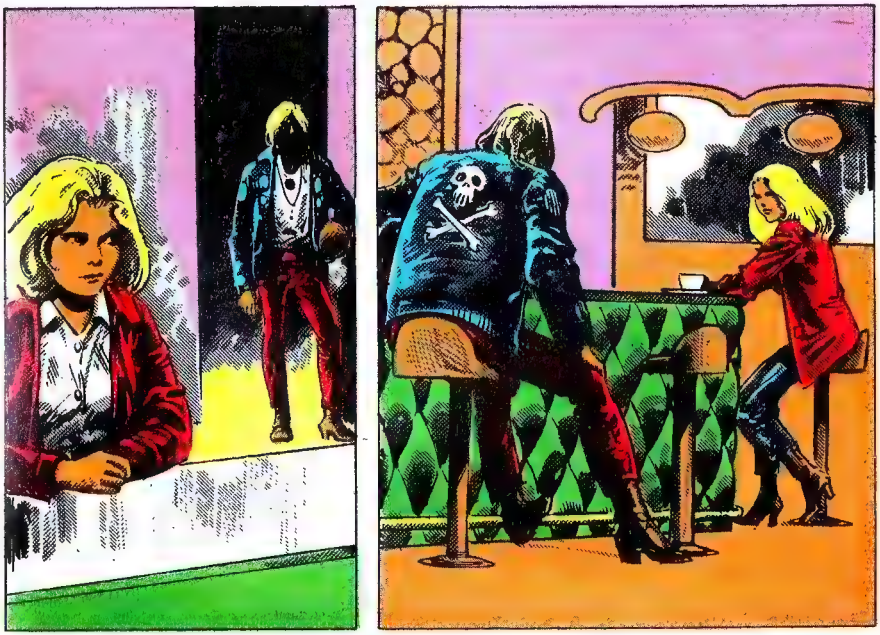
Cathy Baily estava muito contente apesar de ter ainda três ou quatro horas de estrada pela frente.

Afinal de contas, eram as suas primeiras férias do colégio. Estava louca para rever a família, falar sobre suas novas amizades, sobre os professores, e contar tudo a respeito de seu projeto de investigar as reações de pessoas que viram discos-voadores.

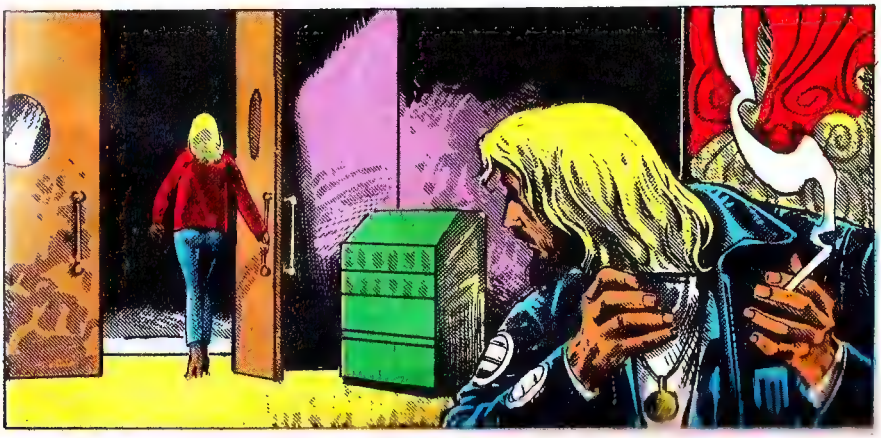


Eram quase 2h30min. da madrugada, a estrada estava tranqüila, e mesmo se distraindo com as músicas do rádio, era preciso tomar alguma coisa forte, para não correr o risco de dormir no volante.

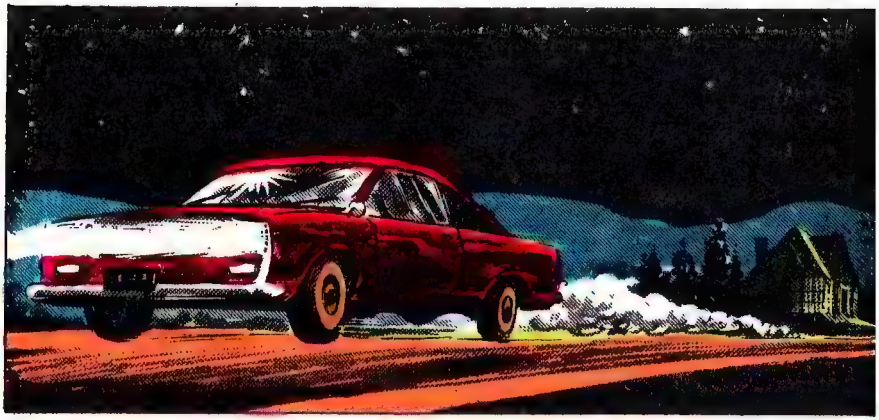
Cathy parou num desses bares de estrada, sentou-se no balcão e pediu um café. Logo depois chegou um homem (parecia ser um motociclista, pois estava com um capacete debaixo do braço) à procura do mesmo estimulante.



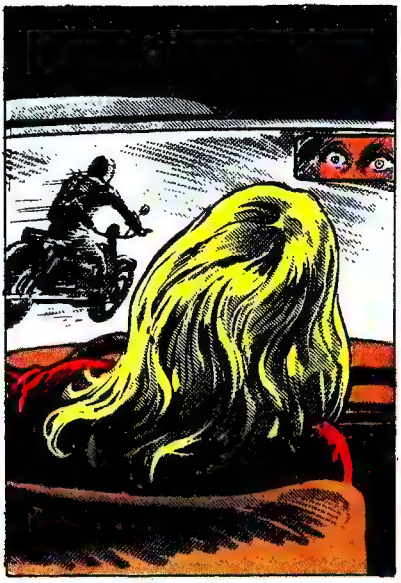
Ele tentou puxar conversa e Cathy, depois de muitas horas sozinha na estrada sem falar com ninguém, achou que não era má idéia. Mas o papo foi ficando muito longo e ela percebeu que era melhor dar o fora antes que a coisa se complicasse.



O café e a conversa com aquele homem tinham feito com que Cathy despertasse, e ela procurou sair dali o mais depressa possível.

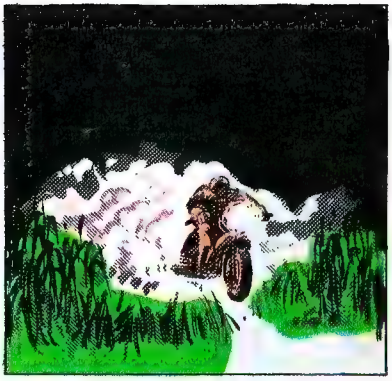


De repente, dépois de algum tempo já na estrada, ela notou pelo espelho retrovisor que estava sendo seguida. Quando o motorista chegou mais perto e piscou um único farol, ela percebeu que se tratava de uma motocicleta. Ele estava cada vez mais perto e Cathy não teve outra alternativa senão acelerar. O homem fez o mesmo, deixando-a muito nervosa. — Será que fiz mal em conversar um pouco com ele? Será que ele ficou com raiva por que fui embora? Sua cabeça estava confusa e ela não sabia mais o que fazer.

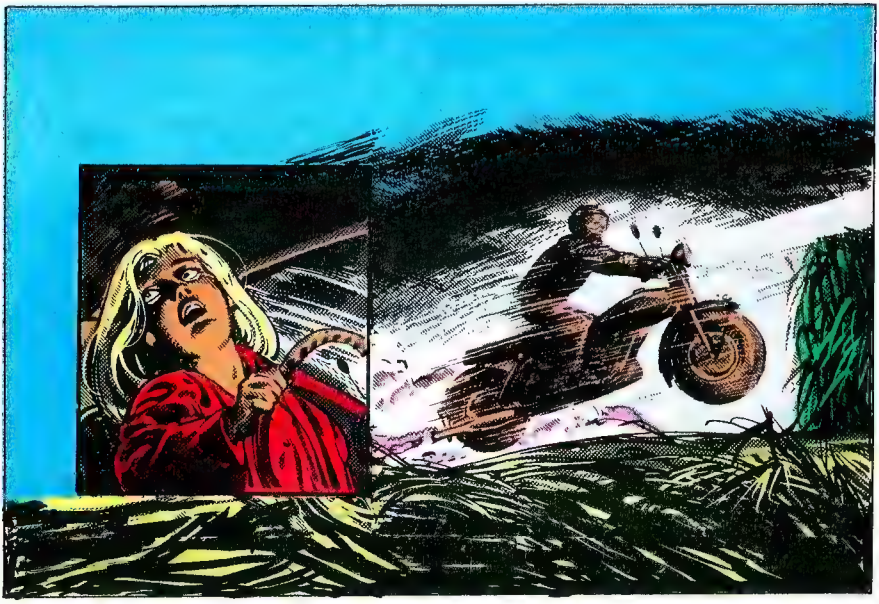


O carro já estava a toda velocidade quando ele apareceu do seu lado, sorte que o vidro estava fechado! A expressão de seu rosto era horrível, e ele gritava alguma coisa que, com o barulho do motor, era impossível entender.

Num segundo ele tomou a frente, tentando dar-lhe uma fechada! Mas Cathy num rápido reflexo, cortou para a esquerda saindo da estrada. Havia uma fazenda ali perto e se ela conseguisse passar por aquele milharal, estaria salva.

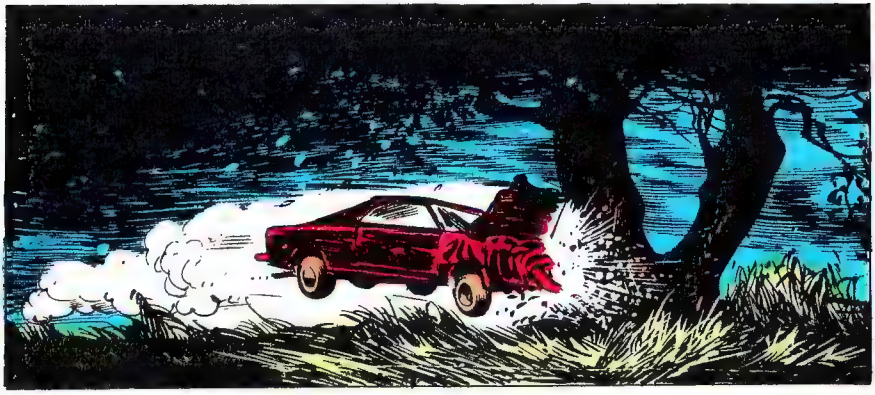


Exausta, ela parou um pouco para tomar fôlego, e o silêncio da noite fazia com que as batidas de seu coração pudessem ser ouvidas à distância.

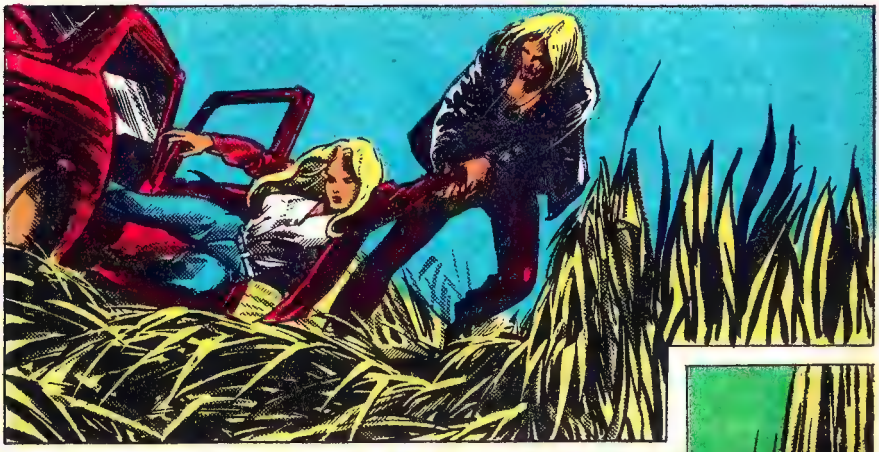


Subitamente, como um monstro à procura de sua vítima, ele apareceu. Imediatamente, Cathy tentou dar partida no carro, mas por azar, ele não pegava... Apavorada, ela virava a chave duas, três, quatro vezes... em vão! Quando finalmente funcionou, Cathy estava tão nervosa que não conseguia achar o botão dos faróis. Estava cega de pavor.

Ela dirigiu assim mesmo, mas a escuridão era total e o carro bateu. Agora tudo estava perdido. O homem já se aproximava com uma ferramenta na mão. Ela trancou a porta e se abaixou aguardando o pior. Foi então que ele quebrou o vidro e...



...a puxou para fora do carro.
De repente ambos se olharam aterrorizados. Uma estranha esfera de metal brilhante flutuava silenciosamente no espaço, bem em cima do carro de Cathy.



-Foi isso que eu vi, e estava tentando lhe avisar, falou o sujeito. Cathy estava em estado de choque. E antes que ela tentasse falar alguma coisa, um jato de luz atingiu o carro e a motocicleta que se desintegraram instantaneamente.

Boquiabertos os dois ainda viram quando o objeto desapareceu na escuridão do espaço.

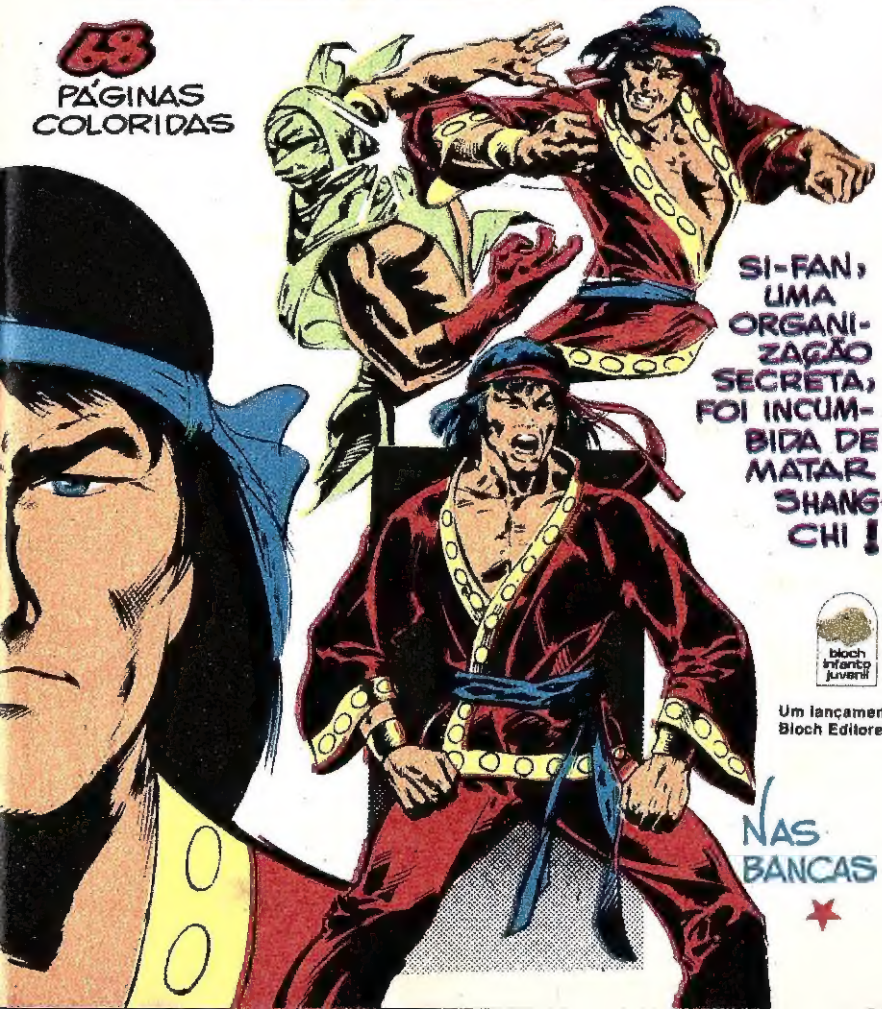
• EMPOLGANTES COMBATES DE KUNG FU!

DA MILENAR CHINA SURGE
A LUTA MAIS PODEROSA
QUE O JUDÔ E O CARATÊ

LEIA

MESTRE DO KUNG FU

68 PÁGINAS COLORIDAS



SI-FAN, UMA ORGANIZAÇÃO SECRETA, FOI INCUMBIDA DE MATAR SHANG-CHI!

bloch infanto juvenil

Um lançamento
Bloch Editores S.A.

NAS BANCAS

Wilson Vasconcellos Vianna, mais conhecido como Capitão Aza, nome criado por Paulo Pontes e Vianinha em 1967, inspirado no Coronel Azambuja, um herói da FAB, tem sido um representante da gurizada de todo o mundo e um incansável colaborador das autoridades, visitando escolas e divulgando a cidade maravilhosa e o Brasil, inclusive no exterior.

Seu programa tem um cunho cívico e educacional e vai ao ar de segunda a sexta-feira, no horário das 16 horas, falando sobre aviação e alegrando as crianças.

Quando esteve em Brasília, com os premiados do concurso Rio Que Eu Amo, o Capitão Aza foi recebido e condecorado pelo Presidente Médici.

Entre os inúmeros diplomas, troféus e medalhas que recebeu, destacam-se a medalha do mérito de Santos Dumont e o diploma de Capitão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, de autoria da Deputada Maria Rosa.

Wilson Vianna receberá também a mais alta comenda da FAB. O que, aliás, é muito bem merecido.

Clássicos do Pavor **N.º 9** — é uma edição de Capitão Mistério — **BLOCH EDITORES S.A.**

DPF DCDP N.º 1.736 — P 209/73

Diretor Responsável: MURILO MELO FILHO / Bloch Quadrinhos: Diretor de Arte: EDMUNDO RODRIGUES / Diretor Comercial: PAULO POUCINHA / ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: Rua do Russell, 804 — Tel.: 265-2012, Telex: 021-21525 — Rio de Janeiro. Copyright (c) 1976 de *Marvel Comics Group*. Copyright (c) 1978 de Bloch Editores S.A. Todos os direitos reservados. Todos os personagens incluídos neste número, e o logotipo, são de propriedade da *Marvel Comics Group*, e esta publicação está sob a licença da *Marvel Comics Group*. CIRCULAÇÃO: Rua Frei Caneca, 511 — Tel.: 283-1717 — Rio de Janeiro / PARQUE INDUSTRIAL: Rua Cordovil, 520 — Lucas — Tel.: 391-6000 — Rio de Janeiro / DISTRIBUIÇÃO: Distribuidora Imprensa Ltda. — Rua do Resende, 100 — Tel.: 244-3177 — Rio de Janeiro.

DO CINEMA PARA OS QUADRINHOS

A história completa do famoso filme

A moréia gigantesca! Ataques de tubarões!

68 páginas coloridas!
Apenas Cr$6,00

Nas bancas

Nas bancas

ÁLBUM MARAVILHA

HOMEM-ARANHA

e os

SUPER HERÓIS

128 páginas

bloch infanto juvenil

Um lançamento
Bloch Infanto-Juvenil

THOR! HULK!
OS 4 FANTÁSTICOS!
CAPITÃO AMÉRICA!